

Aprenda a direcionar sua carreira a partir de conceitos e jargões do mundo esportivo

Andressa Rovani

Atletas buscam superação e vitória. Executivos também. Os primeiros usam a sabedoria, a serenidade e a persistência para chegar lá. Se, unido a isso, o executivo conhecer seus pontos fortes e fracos e compreender as relações humanas, pode tornar-se um craque corporativo.

"As pessoas precisam entender que são capazes e fazem a diferença. Sozinhos, porém, não fazemos nada", diz Marcos Baumgartner, consultor da área de administração e negócios do Senac-SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

O paralelo com o mundo esportivo não é à toa. Ele pode dar pistas que auxiliam o executivo a direcionar a sua carreira. Entre as diversas características para valorizar o passe no mercado e conseguir "empolgar a torcida", o profissional deve, antes de entrar em campo, focar suas ações nos resultados e ter um bom esquema tático. Para se diferenciar no jogo, é imprescindível correr riscos.

"Os resultados significativos só são atingidos quando se aposta alto e se tem conhecimento das capacidades e competências pessoais. Muitos atletas não vão para uma Olimpíada por não se acharem capazes", diz Baumgartner.

Para Silvina Ramal, professora de planejamento de negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), o futebol é um reflexo da sociedade corporativa: todos querem ter um super-homem, aquele que ultrapassa as metas. Mas, hoje, as organizações tem de ser muito ágeis, e isso só é possível com o trabalho em equipe.

Projeto fora do trabalho vale pontos

(...)

Para Helena Coelho, consultora da Career Center, assumir projetos paralelos ao trabalho na empresa ou se dedicar a atividades fora de campo mostram uma diversificação de interesses.

Isso pode ser um ponto a mais para aqueles que mostram que têm uma vida além do trabalho. "Aquele executivo que não faz de suas tarefas corporativas seu único pilar é cada vez mais valorizado. Ele deve saber enriquecer uma conversa com o cliente usando exemplos do seu dia-a-dia ou lançar mão de experiências de vida ao tratar com o grupo de trabalho", afirma a consultora.

O trabalho social pode ser um bom ponto de partida para aqueles que querem diversificar o foco de atuação, adquirir novas habilidades e exercer um trabalho

diferente. A valorização do passe não vem necessariamente da imagem de “bom moço” difundida por quem pratica ações sociais.

“O confronto com uma nova realidade oxigena e faz com que a pessoa busque soluções para os problemas na empresa”, diz Silvína Ramal, da PUC.

Transferindo 'know-how'

Na definição dos especialistas, trabalhar em equipe é saber ter sempre um reserva preparado para o posto de titular. “A promoção chega mais rápido para quem sabe gerenciar a equipe e prepara seus subordinados para serem seus substitutos”, afirma Laís Passarelli, “headhunter” e sócia-diretora da Passarelli Talentos.

Silvína Ramal, da PUC-RJ, concorda. “O empregado não pode ter medo de ensinar aos outros aquilo que sabe. Todo grande executivo de sucesso que conheço está disponível para transferir conhecimento”, afirma ela.

Marketing faz carreira andar

Consultores em marketing esportivo, ouvidos pela Folha, dizem que a construção da imagem do atleta é tão importante quanto o desenvolvimento em campo.

Mas não adianta fazer estardalhaço se o atleta for ruim. O que vale a pena é valorizar os pontos positivos.

(...)

“Os atletas ocupam posições de destaque na sociedade, e o esporte é sempre visto como exemplo”, revela Renato Chvindelman.

Para Silvína Ramal, a analogia serve para o universo corporativo. O que se espera do funcionário é que ele valorize características como ética, seriedade e boa conduta na vida profissional e pessoal.

“A falta desses elementos pode destruir a carreira de um atleta e de um profissional. O Brasil tem “praças” de negócio muito pequenas. Se você cumpre o que diz, consegue construir um patrimônio inesgotável”, diz ela.